ganhos de competitividade devem se repartir entre todos os elos da produção, ou continuará a concorrência dentro das cadeias produtivas, quase sempre prejudicando a base da produção, o setor de dentro da porteira.

Talvez seja também a última chance para os economistas do país descobrirem a mina de ouro que representam os agronegócios brasileiros. No contexto de uma crise sem precedentes, a agricultura e os negócios dela dependentes aparecem como a melhor alternativa para transitar no rumo do futuro. Naqueles momentos de angústia, olhando o mercado financeiro caótico da globalização, acabarão descobrindo que, ao contrário de taxar, essa seria a hora de estimular as exportações para gerar empregos e renda no país.

A agricultura não agüenta mais servir de âncora para os planos econômicos. Chegou a sua hora de abrir caminho para o desenvolvimento nacional. ”

A visão dos economistas

Virada salutar

O novo regime de flutuação da taxa cambial libertará a economia da ditadura dos juros altos

Delfim Netto
Deputado federal pelo PPB de São Paulo

“ A sobrevalorização cambial e sua aliada, a política de juros escorchantes, produziram uma enorme transferência de renda do setor agrário para os setores urbanos. Reduziram a renda derivada das exportações dos produtos agropecuários e estimularam importações predatórias, deprimindo os preços internos e aprofundando o processo de descapitalização do setor rural.

A mudança do regime cambial é um fato positivo porque permite interromper este processo destrutivo. Melhora a remuneração em reais dos produtos exportáveis e aumenta o poder de competição da produção nacional ante os importados.

O mais importante é que o novo regime de flutuação da taxa cambial permitirá libertar a economia da ditadura dos juros altos. Com a queda dos juros, pode-se pensar em mudar o processo de descapitalização do setor, com a retomada dos investimentos para expandir a produção e melhorar os níveis de produtividade.

No curto prazo ainda teremos que enfrentar uma recessão que deve durar pelo menos mais um semestre. A recuperação dos negócios vai depender basicamente:

- da capacidade do governo para realizar o ajuste das contas internas, impedindo o crescimento da dívida pública em relação ao PIB;
- da rapidez com que soubermos negociar a dívida externa, restabelecendo as linhas de crédito no exterior, inclusive para o setor privado;
- de coragem e habilidade para obter uma rápida queda nas taxas de juros;
- da competência para implementar um programa vigoroso de estímulo às exportações;
- e finalmente, mas não menos importante, da disposição de dar um efetivo suporte à agricultura, com crédito na hora certa do plantio, seguro contra perdas nas colheitas e financiamento para investimentos e na comercialização.

A mudança do regime cambial é um fato positivo porque permite interromper o processo destrutivo em que nos encontrávamos.

Essas são as ações básicas no curto e médio prazos para superar a crise e retirar o país da recessão. A liberalização cambial permite que o governo trabalhe na montagem de uma nova política que estabeleça as condições para a retomada do desenvolvimento, com equilíbrio interno e externo. Se o governo puser a ênfase de sua política – como temos reclamado insistentemente – na promoção das exportações e no financiamento amplo e irrestrito da atividade agrícola, poderemos ter a agradável surpresa de ver nossa economia voltar a crescer rapidamente, reduzindo os indecentes índices de desemprego que hoje se verificam nas cidades e no campo. ”